O CORDÃO FRANCISCANO E O SIGNIFICADO DOS TRÊS NÓS

"O cordão franciscano, composto por três nós, simboliza os votos de pobreza, obediência e castidade.

A **pobreza** é uma atitude interior de desprendimento de tudo o que aprisiona e impede o ser humano de viver em profunda comunhão com Deus. É um modo de ser que liberta a pessoa da cobiça, da ganância e da busca insaciável pelos bens terrenos, para viver as virtudes da gratuidade, da simplicidade, da partilha e da solidariedade. É uma atitude existencial de gratidão à bondade divina e de amor incondicional ao próximo.

A **obediência** é uma atitude humilde para escutar e fazer a vontade de Deus Pai. Isso exige renúncia, engajamento e disposição para servir, viver os valores cristãos e franciscanos, na total fidelidade ao Altíssimo. É uma atitude de minoridade e de adoração à divindade, como nos ensina a Sagrada Escritura: 'Adorarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua inteligência e somente a Ele servirás'.

A **castidade** é uma atitude livre para ser e viver a pureza do corpo, da mente e do coração no amor a Deus e a todos os seres vivos. É um modo afável de relacionar-se com a criação de Deus, de saber ouvir a mensagem que cada ser enuncia, respeitando o valor de cada um no conjunto de todos os seres. É uma atitude de reverência e de afeição por todas as criaturas do universo, na total gratuidade e comunhão com o Criador."

Frei Mário José Knapik, ofm.

ENTENDENDO O RELATÓRIO

A Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ) é uma instituição sem fins lucrativos, presente nos estados do Paraná, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e de Santa Catarina, atuante no setor educacional.

Desde 2003, a AFESBJ publica anualmente seu relatório, sendo até 2011 denominado Relatório Social. Nele, constam as ações de cunho social, ambiental e econômico voltadas para seus alunos, funcionários e comunidade. A estruturação deste material adota as recomendações da Global Reporting Initiative (GRI) — organização não governamental holandesa que presta orientações à elaboração de relatórios de sustentabilidade para empresas do mundo todo.

A elaboração deste documento é coordenada pelo Setor Sustentabilidade, com o envolvimento de diversas outras áreas que fomentam a estruturação dos textos e imagens. Esta publicação tem caráter voluntário e não é submetida à verificação externa.

Limites do Relatório

As ações aqui apresentadas foram realizadas entre 1.º de janeiro e 31 de dezembro de 2015, em território brasileiro, considerando escolas e colégios Bom Jesus e Centro Universitário e Faculdades FAE. Sua estrutura divide-se em: Perfil AFESBJ; Ensino, Pesquisa e Extensão Bom Jesus; Ensino, Pesquisa e Extensão FAE; Institucional AFESBJ; Social AFESBJ.

Para perguntas relativas a este material, entre em contato com o Setor Sustentabilidade: sustentabilidade@bomjesus.br – telefone 41 2105 4923, ou acesse os *sites*: www.bomjesus.br | www.fae.edu.

Definição do Conteúdo

Para definição dos seus temas materiais, a AFESBJ considerou a percepção dos seus principais públicos de relacionamento: funcionários administrativos e professores, alunos da FAE e responsáveis por alunos do Bom Jesus. As pesquisas contemplaram as áreas: Ambiental, Social (Comunidade e Gestão de Pessoas) e Econômica e resultaram em temas prioritários, todos expostos no decorrer deste relatório. Esses tópicos foram validados pela alta direção e serão utilizados até 2018, quando uma nova pesquisa deverá ser aplicada.

Aplicação e Metodologia

Segundo autoavaliação, o Relatório de Sustentabilidade 2015 da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus enquadra-se na opção "de acordo" essencial de aplicação das diretrizes GRI/G4.

Matriz de Materialidade

Acima, são apresentados os temas prioritários, definidos a partir da Pesquisa de Materialidade e avaliação da alta direção. A matriz não contempla a área econômica, pois nenhum dos temas indicados foi apontado como extremamente relevante.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus faz história ao longo de seus 120 anos. E isso vai além de fatos e acontecimentos.

Em 1996, por ocasião do centenário do Bom Jesus, acompanhei o depoimento de ex-alunos para a comemoração da data e pude perceber que a lembrança que permanece na alma de toda uma geração que construiu sua história conosco é de crescimento na vida e de superação das dificuldades por meio da educação, confirmando o *slogan* "Bom Jesus, uma lição de vida".

Em todos esses anos, vi que o sentimento de gratidão é muito expressivo, pois os ensinamentos não se limitam à carteira escolar. Acompanhei a força de vontade de muitas turmas do Ensino Médio que visavam à conquista no vestibular, os Feras, como são chamados nossos vestibulandos. Acompanhei também os saltos e conquistas dados para uma educação de valores. Afinal, disciplina, valores humanos e qualidade de ensino formam o tripé que sustenta nossa instituição franciscana.

Ultrapassamos nosso centenário fazendo parte de iniciativas mundialmente reconhecidas. A mística franciscana vai ao encontro de propostas como o Pacto Global, no qual reforçamos o compromisso em apoiar os 10 princípios, fortalecendo os direitos humanos e nos direcionando a um crescimento sustentável. Como aos olhos de nosso patrono, Francisco de Assis, vemos a Terra como irmã e mãe que nos sustenta à semelhança do aleitamento materno, garantindo-nos vida longa e saudável. Assim, é nosso dever respeitá-la e apoiar inciativas que visem à sua preservação.

Passamos por 2015 enfrentando grandes desafios na governabilidade de nosso país. Somos chamados a dar nossa contribuição. E é em sala de aula que fazemos isso, na educação de jovens e adultos, propondo formar cidadãos conscientes de seu papel transformador na vida em sociedade.

Assim, seguimos nessa trajetória. Manter a nossa origem fortalecida no lema "Uma lição de vida" é a perspectiva para os próximos centenários.

Frei Guido Moacir Scheidt, ofm.

ORGANIZADORES

Gerência do Departamento Auditoria, Qualidade e Sustentabilidade: Luiz Fernando Fabri

Coordenação do Setor Sustentabilidade: Ana Paula Bastos Andrade Copetti

Elaboração: Ana Claudia Adamante Batista e Kelli Maritsa Fernandes de Barros

Contabilidade: Luis Söthe CRC/SP – 185.763/O-7 T-PR

Projeto Gráfico: Nomine Branding for Business

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI PARA OPÇÃO "DE ACORDO" – ESSENCIAL

(Não submetido à verificação externa)

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4 - 1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	8
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4 - 3	Nome da organização.	2
G4 - 4	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	18 | 39
G4 - 5	Localização da sede da organização.	113
G4 - 6	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	35
G4 - 7	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	2
G4 - 8	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiados).	18
G4 - 9	Porte da organização.	111
G4 - 10	Perfil dos empregados.	111
G4 - 11	Total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	113
G4 - 12	Cadeia de fornecedores da organização.	Não relatado.
G4 - 13	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório, referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	132
G4 - 14	Relate se e como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução.	Não se aplica.
G4 - 15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	4
G4 - 16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa.	4 | 130
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4 - 17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização.	Não se aplica.
G4 - 18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos.	2
G4 - 19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	3
G4 - 20	Para cada aspecto material, relate o limite do aspecto dentro da organização.	Não se aplica.
G4 - 21	Para cada aspecto material, relate seu limite fora da organização.	Não se aplica.
G4 - 22	Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	2
G4 - 23	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto.	2
ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS*		
G4 - 24	Grupos de *stakeholders* engajados pela organização.	28

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINA
G4 - 25	Base usada para identificação e seleção de *stakeholders* para engajamento.	28
G4 - 26	Abordagem adotada pela organização para envolver os *stakeholders*.	28
G4 - 27	Principais tópicos e precauções levantados durante o engajamento de *stakeholders* e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Grupos de *stakeholders* que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.	3 | 28
PERFIL DO RELATÓRIO		
G4 - 28	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas.	2
G4 - 29	Data do relatório anterior mais recente.	2
G4 - 30	Ciclo de emissão de relatórios.	2
G4 - 31	Contato para perguntas sobre o relatório.	3
G4 - 32	a. Relatar a opção "de acordo" escolhida pela organização. b. Sumário de conteúdo da GRI para a opção escolhida. c. Referência ao relatório de verificação externa.	135
G4 - 33	Política e prática corrente adotada pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa.	Não se aplica.
GOVERNANÇA		
G4 -34	Estrutura de governança da organização.	15
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4 - 56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	14 A AFESBJ possui, desde 2015, um Código de Conduta assinado e disponível a todos os funcionários.
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
DESEMPENHO ECONÔMICO		
G4 - EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	113
E-PISE*	Práticas de inclusão social no ensino.	131
DESEMPENHO AMBIENTAL		
G4 - EN1	Materiais usados por peso ou volume.	122
A - OAA*	Origem do abastecimento de água.	123
DESEMPENHO SOCIAL		
G4 - LA5	Força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.	119 Respondido parcialmente.
G4 - LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.	119
G4 - LA10	Número médio de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	115 Respondido parcialmente.

*Indicadores criados com base na orientação GRI - G4.